

## MEMÓRIA DE

DF. **BRASÍLIA**

## Exposição

A exposição *A Cidade Se Vê* revela, em fotos e vídeos, aspectos esquecidos da história de Brasília



# Passeio pela história

MÔNICA SILVA DA SILVEIRA  
Editoria de Cultura

Devolver a história à própria comunidade que a escreveu é fundamental. A partir desta ótica, *A Cidade Se Vê — Memória da Construção de Brasília*, uma exposição viva e dinâmica, promovida pelo Arquivo Público do DF, Fundação Cultural do DF e Fundação Bem-Te-Vi, estará aberta ao público de hoje a 25 deste mês, na Praça das Gaivotas, do Conjunto Nacional. Como forma de homenagear aqueles que construíram a nova capital, a mostra conta com um acervo de aproximadamente cem fotografias e dez monitores de TV contendo depoimentos orais de candangos, construtores, criadores e pioneiros em geral.

Aspectos pouco conhecidos da história candanga, como as visitas de presidentes e reis estrangeiros a Brasília antes de sua inauguração, estão situados, assim como documentos históricos, envolvendo plantas, mapas e projetos. Durante a inauguração da exposição, que acontecerá hoje às 18h30, será também lançado um almanaque pop-histórico, que devolve à comunidade sua memória sentimental.

As fotos, todas montadas em mini-TVs de pano, são cópias de originais históricos de vários autores, incluindo o falecido Mário Fontenele, que foi o fotógrafo oficial do início de Brasília. Setorizado, este material tem sete áreas específicas: A paisagem e aspectos naturais, que retratam a Fazenda do Gama e o Catetinho; A Abertura das grandes vias; Os fundadores e construtores; A chegada dos candangos e acampamentos; As obras; as igrejas; e os grandes acontecimentos, como a primeira missa, o sepultamento de Bernardo Sayão, o Natal de 1959 e a inauguração da cidade, entre outros.

## DINÂMICA

Esta exposição é um convite que o projeto *Memória da Cons-*



Tânia Quaresma: recuperando o passado

trução de Brasília faz para a população. Participar desta dinâmica, que tem entre seus objetivos a localização de aspectos técnicos e artísticos da Capital, é participar ativamente da recuperação da história. Assim, um formulário impresso estará sendo distribuído ao público, para que a história guardada nas gavetas de casa apareça e enriqueça este trabalho.

A população tem muito material histórico e mesmo quem não o possui conhece pessoas que têm verdadeiros tesouros guardados. Como tudo é importante, vale a pena preencher o formulário, onde constam itens

que deixam por conta de cada um a decisão de doar, emprestar ou apenas localizar seu documento, que pode ser uma revista, uma foto, um postal, um disco ou qualquer outro objeto da época.

As gravações não param. Independente dos depoimentos já recolhidos em vídeo, com falas e histórias dos candangos, Niemeyer, Lúcio Costa e Ernesto Silva (o único membro da direção da Novacap vivo e atuante em Brasília), mais e mais pioneiros poderão dar seus registros. De 14 a 16 de setembro, durante a exposição, as gravações

acontecerão entre as 16 e as 19 horas.

## CIRCULAÇÃO

Esta é a terceira exposição que o Arquivo Público promove, ligada à história de Brasília. A primeira situou a Missão Crulls, e a segunda a imprensa alternativa e cultural do DF. *A Cidade Se Vê — Memória da Construção de Brasília* não se esgota no Conjunto Nacional. Bem-Te-Vi Via Satélite é o nome dado ao projeto que circulará com este material pelas cidades-satélites, aproveitando as comemorações dos aniversários de cada uma delas.

A cineasta Tânia Quaresma responsável por grande parte do material exposto trabalha com Brasília desde o ano de 83. Pretendendo completar um ciclo de sete anos de atividades ligadas à cidade, ela utiliza nesta exposição depoimentos gravados na série *Os Pioneiros*. A idéia do almanaque pop-histórico também foi sua. Nesta publicação, que estará nas bancas a partir de seu lançamento na exposição, brincadeiras que lembram os antigos almanaques estarão presentes, misturadas com características contemporâneas.

Sessões estilo *Você Sabia?* estarão no almanaque, repleto de depoimentos e casos interessantes. A história de três recibos de sessões de hipnose, ocorridas nos primórdios da construção de Brasília, foi transformada em uma charge. Poesias, receitas de arroz com pequi e pães de queijo também fazem parte desta publicação, que ainda traz histórias saudosas do dono de um macacão sujo de poeira, que ajudou na construção da nova Capital. Cartas enigmáticas ligadas à construção também estão presentes.

Nos próximos dois anos, Tânia pretende fazer um levantamento nas zonas rurais do DF, nos mesmos moldes em que fez com o urbano. Uma *Expô-Baile* também está em seus planos: Um baile, repleto de vídeos e fotos históricas, onde as pessoas dançarão, serão gravadas e se verão.